

FHC defende afastamento de Pitta

Presidente participa de bate-papo na Internet e fala sobre sua popularidade, corrupção e a onda de protestos no país

Cláudia Pinheiro
Da equipe do Correio
Com Agência Estado

Sentado em uma poltrona vermelha, no Palácio do Alvorada, o presidente Fernando Henrique Cardoso participou pela primeira vez, ontem pela manhã, de um bate-papo na Internet. Empolgado com o mundo virtual, FHC respondeu às perguntas dos internautas por uma hora e quarenta minutos. Normalmente, um chat com personalidades dura uma hora.

Apesar do bate-papo ter sido em tempo real, as perguntas foram enviadas no dia anterior por internautas de todo o Brasil. Foram mais de oito mil. Claro que não foi possível responder a todas. Portanto, a equipe de jornalistas dos portais Estadão e Terra, organizadores do evento, selecionaram quarenta. Quem tinha o programa RealPlayer instalado em seu computador podia também ouvir e ver o presidente enquanto ele respondia às perguntas.

O Terra criou um espaço para que quem estivesse assistindo o chat pudesse interagir um pouco mais. No caso, o "Fórum". Os internautas que conseguiram entrar no Fórum foram críticos. Alguns acusaram FHC de governar para os ricos. Outros disseram que o presidente viaja muito. Veja os principais trechos do bate-papo com FHC:

CELSONO PITTA

"É um escândalo. E você vê que ali tinha o envolvimento de ve-

readores, da administração local, corrupção organizada, achaque aqui, achaque ali, a televisão mostrando isso e aquilo. É uma vergonha. Mas já tem vereador preso, o que é bom. Já tem vereador cassado, já tem prefeito afastado, o que é, no caso, correto, porque seria impossível sua permanência sem explicar tudo que se passou."

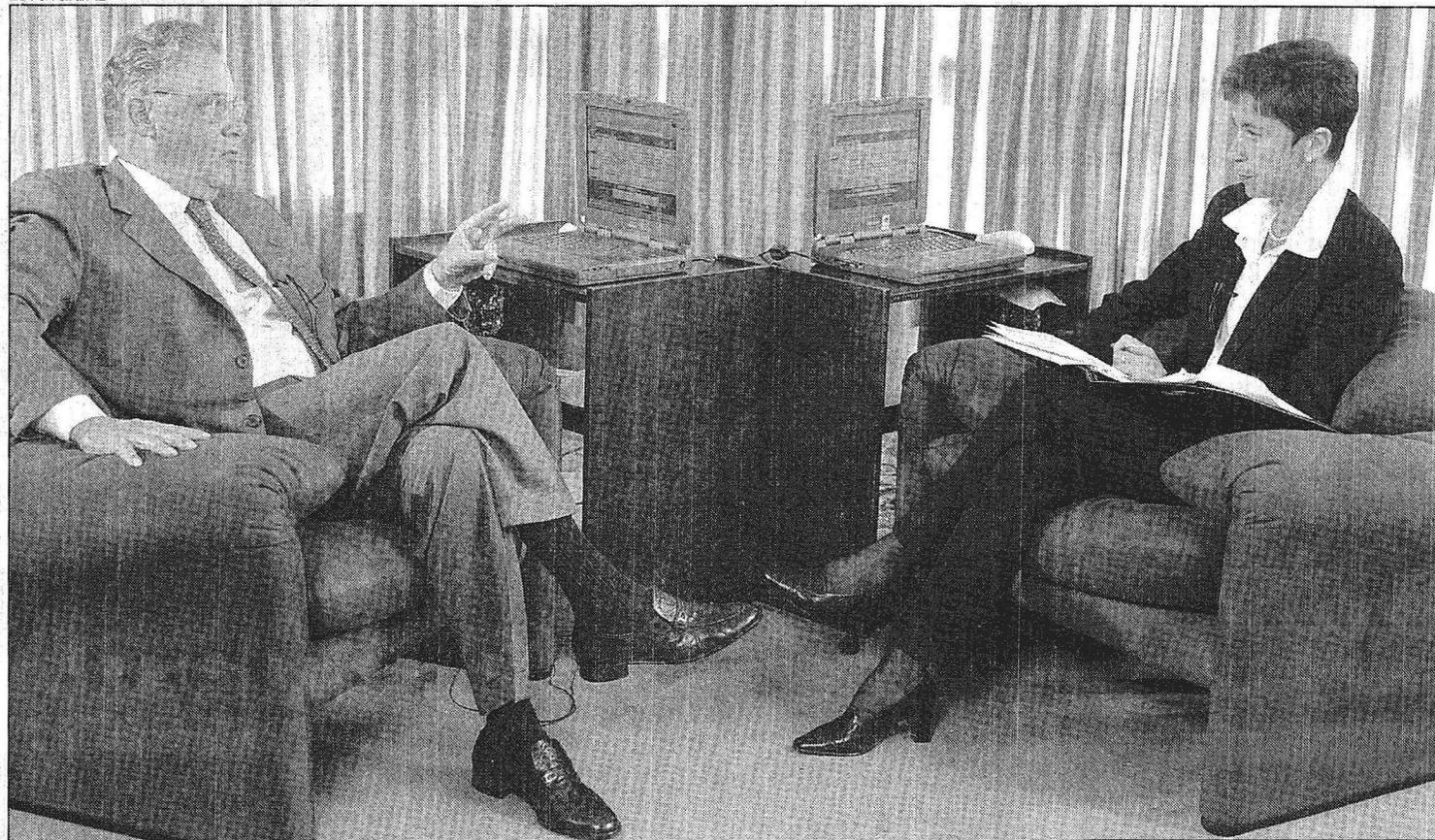
FUNDEF

"O Fundef juntou R\$ 16 bilhões para ir para a educação de base, para o ensino fundamental. Isso fez com que o salário das professoras das zonas mais pobres do Brasil aumentasse e, em certos casos, dobrasse, em certas áreas. Você vai ver nos jornais denúncias sobre desvios do Fundef. É verdade. Houve desvio em 7% dos municípios. Só 7%, acho muito, em todo caso. Antes era um roubo grande. Agora, há algum desvio de finalidade, não é que necessariamente tenha havido roubo"

POPULARIDADE

"Eu não mudei o rumo do governo, eu não mudei o estilo de governar, não mudei o modo de ser. Agora, houve uma mudança grande. Qual foi? Houve uma crise, a crise do Real. Quer dizer, a população sentiu aquilo como uma espécie de traição. E não foi. Foi uma crise provocada por pressão externa. O Governo não agüentou manter o Real como ele era antes. Isso foi em janeiro

Ed Ferreira/AE



FHC no Palácio do Alvorada, durante o chat promovido pelo portal Terra: "Eu não mudei o rumo do governo. Não mudei o modo de ser"

de 1999. E, logo em seguida, o que aconteceu foi uma onda de pessimismo baseada, realmente, numa experiência vivida por outros países, porque, em muitos países, depois de uma desvalorização, houve recessão, a inflação subiu, houve aumento do desemprego e isso se generalizou".

SEGURANÇA

"A segurança do cidadão hoje é tarefa dos governos estaduais, que dispõem da Polícia Civil, Polícia Militar e dos meios para assegurar o cidadão. Há um esforço grande de alguns governos nessa direção. Vê-se que o número de presos em São Paulo aumentou muito. No Rio, também. No que

diz respeito ao governo federal, temos uma área que nos é própria. Contrabando e narcotráfico. Para isso, nós temos a Polícia Federal. A Polícia Federal dispõe de 7 mil homens. Você imagina se eu for dizer à Polícia Federal tomar conta da violência na rua? É inviável, porque são 7 mil homens especializados"

FORÇAS ARMADAS

"Profissional é a polícia. Já puseram Exército no Rio, com outros presidentes, não eu. Puseram para subir o morro do Rio. Sobe o morro e o que acontece depois? Nada. Nem se pegou o coração do crime organizado, que são os banqueiros do crime, os grandes negociantes do narco-

tráfico, o contrabando e se pegou uma porção de pés-de-chinelo, que ficam ali levando droga para lá e para cá. O Exército não é para isso, mas para ajudar. Ajudar no controle da fronteira, na informação de inteligência, ajudar no controle aéreo, sem dúvida alguma, e, se for o caso, em casos graves. Temos de melhorar as nossas polícias e não inventar de botar o Exército para ser polícia"

PROTESTOS

"Eu não posso negar. Mesmo quando o ato é político, ele é social também, tem uma base social. Agora, vamos ver. Eu fui eleito em 1994 com maioria absoluta de votos. Em 1995, eu não ia a um lugar do Brasil que não houvesse

um protesto. E eu tinha acabado de ser eleito. Nunca deixou de haver protestos, sempre houve protestos. Nós somos de tal maneira tão tolerantes com a infração, que se chega perto do presidente da República e, se alguém for preso, no dia seguinte, vão dizer que está havendo repressão e que eu quero botar de novo o regime autoritário. Não pode ser assim. Tem de haver respeito. Assim como eu respeito a oposição, assim como eu respeito as manifestações, eles têm de me respeitar. É uma covardia pegar um ovo e jogar porque é fácil"

SERVIÇO

Para ler o bate-papo com o presidente Fernando Henrique ou ouvir trechos do chat que foi transmitido em áudio e vídeo, basta acessar www.terra.com.br

08 JUN 2000

CORREIO BRAZILIENSE